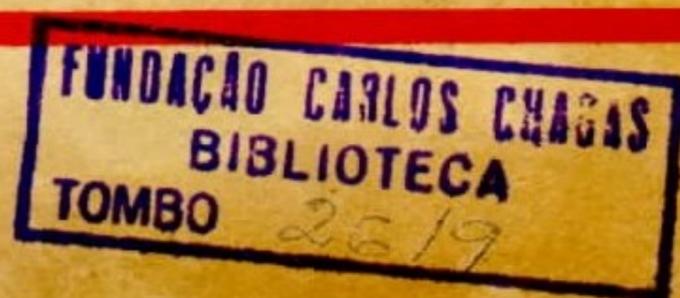


NICANOR MIRANDA

ORIGEM E PROPAGAÇÃO
DOS
PARQUES INFANTIS
E
PARQUES DE JOGOS

6112

DEPARTAMENTO DE CULTURA
SÃO PAULO — 1941



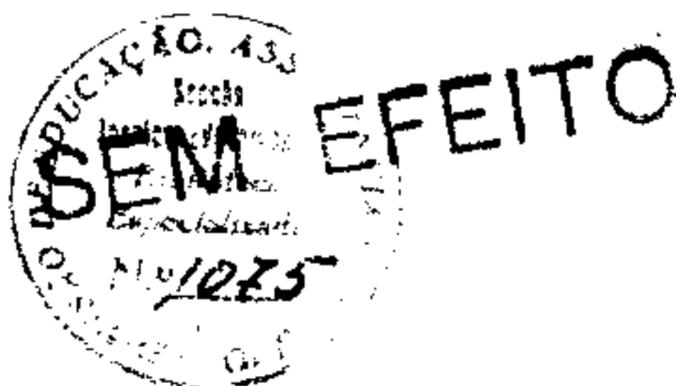
NICANOR MIRANDA

(CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E RECREIO)

**ORIGEM E PROPAGAÇÃO
DOS
PARQUES INFANTIS
E
PARQUES DE JOGOS**

DEPARTAMENTO DE CULTURA

S ã O P A U L O — 1 9 4 1



PUBLICAÇÕES DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

- I — **Parques Infantis** (Documentação fotográfica), Departamento de Cultura, S. Paulo, 1937.
- II — **NICANOR MIRANDA, O significado de um Parque Infantil em Santo Amaro**, Tip. das Flores, S. Paulo, 1938.
- III — **NICANOR MIRANDA, Clubes de Menores Operários** (Palestra realizada no Rotary Clube de S. Paulo) Departamento de Cultura, S. Paulo, 1938.
- IV — **DRS. NICANOR MIRANDA e J. D. BUENO DOS REIS, Vícios e defeitos na fala das crianças dos Parques Infantis de São Paulo** (Anais do 1º Congresso da Língua Nacional Cantada), Dep. de Cultura, 1937.
- V — **Legislação de Parques Infantis**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1936.
- VI — **NICANOR MIRANDA, Recreação para a criança santista** (Palestra realizada no Rotary Clube de Santos) Departamento de Cultura, S. Paulo, 1938.
- VII — **Alguns casos de tuberculino-reação de Pirquet e Mantoux nos Parques Infantis**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1939.
- VIII — **NICANOR MIRANDA, O Estádio Municipal de São Paulo** (in Revista do Arquivo Municipal, vol. XXXV, 1937).
- IX — **SAMUEL LOWRIE, Ascendência das crianças registradas nos Parques Infantis**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1937.
- X — **Natal dos Parques Infantis** (Dramatização realizada com 450 crianças, em 1938), Dep. de Cultura, S. Paulo, 1939.
- XI — **A Marujada**, (Bailado tradicional popular representado pelas crianças dos Parques Infantis), Departamento de Cultura, São Paulo, 1939.
- XII — **NICANOR MIRANDA, O papel supremo das mãos** (palestra realizada na Associação Cristã de Moços de São Paulo, na comemoração do "Dia das Mães") Departamento de Cultura, S. Paulo, 1940.
- XIII — **NICANOR MIRANDA, O Congresso Internacional de Folclore** (separata da Revista do Arquivo Municipal, Vol. XLII), S. Paulo, 1937.
- XIV — **NICANOR MIRANDA, Técnica do jogo infantil organizado**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1940.
- XV — **J. D. BUENO DOS REIS, Deficientes respiratórios nos Parques Infantis de São Paulo**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1941.
- XVI — **J. D. BUENO DOS REIS, A pediculose nos Parques Infantis de São Paulo**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1941.
- XVII — **NICANOR MIRANDA, Atividade gímnica e atividade lúdica**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1941.
- XVIII — **J. D. BUENO DOS REIS, Pêso, estatura e capacidade vital das crianças nos Parques Infantis de São Paulo**, Dep. de Cultura, São Paulo, 1941.
- XIX — **NICANOR MIRANDA, Origem e propagação dos Parques Infantis e Parques de Jogos**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1941.
- XX — **J. D. BUENO DOS REIS, Acidentes nos Parques Infantis de São Paulo**, Departamento de Cultura, S. Paulo, 1941.
- XXI — **Seis Lendas Amazônicas**, (Dramatização para 300 crianças realizada no Parque Infantil D. Pedro II, em abril de 1941), Departamento de Cultura, S. Paulo, 1942.

ORIGEM E PROPAGAÇÃO DOS PARQUES INFANTIS E PARQUES DE JOGOS

ORIGEM

A história dos Parques Infantis, sua origem, evolução e propagação, não vem contada por inteiro em nenhum tratado geral ou especializado. Para conhecê-la, mister se faz jungir tópicos e tópicos de uma larga série de obras, especializadas, principalmente histórias e panoramas da educação física nos países em que o seu maior progresso se operou.

É uma inovação recente cujo tempo de vida ainda não ultrapassou o da média humana e à qual não se conferiu, por enquanto, importância proporcional ao seu valor. Alguns dos principais historiadores da educação, europeus e norte-americanos, lhe são contemporâneos. Nasceram com a instituição, mas talvez tenham achado de maior interesse, ou mais importante, escrever sobre a educação entre os gregos ou na Idade Média, levados por aquela atração que seduz a maioria dos homens, do tempo que já vai longe e se perde nas sombras impenetráveis da história da humanidade e que é mesmo apaixonante. De todas as histórias que nos contam, ouvimos ou lemos, nenhuma nos seduz tanto como a história misteriosa do homem através das peripécias, agruras, sofrimentos, prazeres e glórias, que há tantos milênios vem alternada ou simultaneamente padecendo e gozando.

A história dos Parques Infantís está ligada a duas causas mais ou menos concomitantes, não no tempo mas nos efeitos. Uma causa remota e outra próxima assinalam o seu aparecimento e a sua progressiva adoção por vários países da Europa e da América. Remotamente as idéias de Froebel, próximamente as condições político-sociais da Alemanha, após a guerra franco-prussiana.

O exame da situação em que se encontrava a pedagogia no fim do século XVIII mostra claramente as tendências que se debatiam, defendidas por três mestres eminentes. Froebel, Pestalozzi e Fichte, na procura de um sistema que resolvesse os problemas da época e lhes traçasse novas soluções. A Pestalozzi, que encarrecia o valor da educação familiar opunha-se Fichte, partidário do estatismo educacional; Froebel conciliou os termos opostos, valorizou as vantagens da educação pela família e pelo Estado e conjugou-as, de modo que a criança pudesse viver, diàriamente, algumas horas no seio da família e outras em uma comunidade infantil na qual se entreteria em atividades organizadas, acordes com o seu estágio de vida. Robustecendo o corpo, exercitando os sentidos, estimulando o espírito, aprendendo a conhecer a natureza e os semelhantes, as crianças seriam orientadas nas suas paixões e guiadas no sentido da vida por uma união cada vez mais indissolúvel. A tais logradouros chamou Froebel "Kindergaerten" (Jardins da Infância).

As idéias froebelianas valorizam as atividades espontâneas e dirigidas da criança. Surgiram após o naturalismo educacional e marcaram uma tendência psicológica que, desde então, se vem acentuando cada vez mais.

Paul Monroe, analisando o pensamento de Froebel, afirma que a aplicação prática de suas idéias, novas na época, se concretizaram na pedagogia pre-primária, mas os princípios, tais como se acham formulados na obra do mestre germânico, são fundamentais a todos os graus de educação. Algumas das mais profundas modificações na teoria e prática educativa dos tempos modernos procuram satisfazer as exigências prescritas por Froebel.

A causa próxima da origem dos Parques Infantís foi a reação operada na Alemanha, após a guerra franco-prussiana. Konrad Koch e Hermann Corvinus, professores em um colégio de Brunswick, desejando fazer experiências com as idéias de Jahn, co-

meçaram a conduzir os seus alunos, duas vêzes por semana e nos feriados, a uma praça chamada St. Leonhardplatz, afastada da cidade onde moravam, afim de que aí pudessem dedicar-se à prática dos jogos motores. Três anos de experimentação e observação conveceram-nos da necessidade de realizar um trabalho de maior amplitude mas, principalmente, organizado.

O professor de educação física do colégio era August Hermann, cuja espôsa estudara vários meses na Inglaterra. A casa de Hermann era uma pensão onde moravam meninos inglêses, e o sogro de Hermann, um médico de nome Reck, observára com muito interesse, nas suas constantes viagens à Inglaterra, a popularidade de que alí gozavam os jogos. Tais circunstâncias fizeram com que o colégio em que Koch e Hermann lecionavam fôsse o primeiro em tôda a Alemanha, a incluir os jogos motores no programa escolar.

Koch, que mais tarde foi reconhecido como uma espécie de filósofo do movimento dos jogos, impressionou-se sèriamente com o valor fundamental do jôgo. Estava bem vivo na época o exemplo do famoso educador inglês Thomas Arnold que encomiava ardorosamente a influência do jôgo sôbre as emoções e a vontade e cuja vida foi recentemente popularizada com a filmagem do livro de Thomas Hughes, intitulado "Tom Brown School Days" (Os dias escolares de Tom Brown).

August Hermann associou-se ao movimento, encarecendo o valor dos jogos motores na educação física da criança e chamando a atenção dos mestres para os resultados da experiência inglêsa.

Cinco anos mais tarde, a campanha em prol dos jogos se difundia por tôda a Alemanha, recebendo considerável impulso de Emil Hartwich (1843-1886), juiz em Dusseldorf, com a publicação de um panfleto que teve larga divulgação e cujo título era: "Woran wir leiden. Freie Betrachtungen und pratische Vorschlaege ueber unsere moderne Geistes-und Koerperpflege in Volk und Schule". ("Que padecemos. Considerações e sugestões práticas sôbre a nossa moderna cultura do corpo e do espírito, para o povo e para a escola").

Hartwich meditara longamente sôbre o problema da utilização dos lazeres. Adepto pessoal da recreação ativa, chegou a adquirir certa habilidade pessoal como ginasta, músico e pintor. A educa-

ção física, embora já fôsse julgada um problema fundamental para a nação, era muito negligenciada e Hartwich decidiu-se a empreender a tarefa de sua reforma criando o lema: “depois da honra impoluta, a saúde é o maior bem sôbre a terra”.

Iniciada a campanha, generalizou-se o interêsse e a opinião pública aderiu às novas idéias. Intelectuais e dirigentes resolveram dedicar-se à questão. E os primeiros parques infantís surgiram em Dusseldorf, Bonn, Witten, no Parque de Treptow, de Berlim, e em Bremen.

A Dinamarca, que se adiantara um quarto de século sôbre a Alemanha, pelo facto de ter sido a primeira a incluir a ginástica nas escolas públicas, não se compenetrou imediatamente do mérito da inovação. O movimento em prol dos parques infantís começou naquele país depois da Alemanha. Mas no país escandinavo decisiva foi a influêncía dos costumes ingleses. Os jogos já haviam sido instituídos em várias escolas, principalmente nos pensionatos existentes no interior do país, quando em 1891 a Associação de Parques de Copenhague assumiu o encargo de fomentar a criação de parques, instalando-os nos vários distritos da cidade e nêles organizando a vida recreacional da criança. Essa tentativa assumiu, logo de início, proporções de interêsse nacional. Em 1896, o ministro de Instrução Wilhelm Bardenflth, por meio de uma circular, recomendava às autoridades o ensino e a prática dos jogos infantís em todos os estabelecimentos escolares.

A história dos “playgrounds” nos Estados Unidos começa em Boston. Em 1885, a dra. Marie Zakerzewska, médica norte-americana, visitando a Alemanha, observou com acentuado interêsse os parques de Berlim, sugerindo a uma sociedade filantrópica de Boston, a instalação, em um jardim público da cidade, de um taboleiro de areia para as crianças. A sugestão foi aceita e o primeiro taboleiro foi instalado. Em 1886 havia três e êstes foram, por assim dizer, os primeiros parques infantís dos Estados Unidos.

Com o correr do tempo lembrou-se de estender os benefícios dos jogos às crianças mais crescidas, num espaço maior, num pequeno campo. Os resultados foram surpreendentes e o que foi o desenvolvimento dos parques nos Estados Unidos e qual a sua situação atual veremos adiante.

PROPAGAÇÃO

EUROPA

Tôda inovação pedagógica ou de qualquer outra natureza sofre, a princípio, oposição e combate. Um certo fundo de conservantismo que existe em tôda a parte faz com que não seja recebida com simpatia uma idéia nova.

A-pesar-de correntes contrárias, umas por simples misoneísmo, outras por convicções de caráter religioso ou político, o movimento em prol dos Parques Infantis estendeu-se a vários países.

Embora a sua maior propagação se tenha operado na América, principalmente nos Estados Unidos, várias nações européias interessaram-se por essa valiosa instituição extra-escolar, instalando-a nas principais cidades. A Holanda, a Hungria, a Polônia e a França foram os principais adeptos da idéia.

Na Holanda havia antes da guerra atual 48 parques infantís dirigidos e custeados pelas municipalidades. A iniciativa privada de associações, clubes e entidades similares cabe o mérito de ter instalado 150 parques infantís em todo o território holandês. Em 15 escolas particulares foram instalados parques. Em tôda a Holanda havia portanto, antes da guerra atual, 213 parques pertencentes a instituições públicas e privadas.

O último relatório oficial magiar sôbre a organização dos lazeres e da recreação, na Hungria, acusava 97 parques infantís e 67 campos de jogos nas escolas.

Desde 1932 que os serviços sociais da Polônia vinham tendo extraordinário desenvolvimento. Nessa data havia 67 parques infantís que lá existem sob forma específica e se chamam "Jardins da Infância do Dr. Jordan". Em 1935, o número dêles crescera sensivelmente, atingindo a cifra de 202, não incluídos os campos de jogos das escolas públicas.

A Dinamarca, cujo prestígio pelas suas realizações na educação física data de longos anos, instalou parques infantís em todos os três distritos em que se acha dividida a cidade de Copenhague.

Em seus 73.270.000 ms.2 destinados à prática dos exercícios físicas, boa parte é reservada aos campos de jogos escolares e parques infantís. Em Copenhague existe uma Comissão de Jogos para escolares e uma Sociedade de Parques de Jogos. Recentemente o Ministério do Interior, por meio de uma circular, recomendou a construção de campos de jogos em todos os 1.400 distritos municipais do país, como medida de segurança contra acidentes que se verificam nas ruas das cidades.

Embora a Noruega cuide mais sèriamente de excursões e acampamentos de férias, para crianças, a criação de parques nas principais cidades figura no programa da organização de horas livres.

Parece interessante popularizar a origem dos "Squares d'enfants" que, em número de 7, existiam antes da guerra atual em Paris. Muita gente talvez ignore que o primeiro dêles foi instalado na Praça Cardinal Amette (Grenelle) em 1930, graças a um donativo de 3 milhões de francos feito pela Embaixatriz do Brasil, sra. Souza Dantas.

A concretização da idéia de dotar Paris de parques infantís deve-se ao ilustre oto-rino-laringologista francês dr. Le Meé. Foi êle quem nos contou que a embaixatriz brasileira promoveu a instalação do primeiro parque e a constituição da fundação "Oeuvre des Squares d'enfants".

É curioso notar que a idéia do dr. Le Meé foi inspirada no "playground" americano. Disse-nos que constantemente visitava os Estados Unidos, realizando conferências ou fazendo operações nos mais afamados hospitais norte-americanos. Nas suas viagens teve oportunidade de conhecer essa "merveilleuse institution nord-américaine" e de tal forma se impressionou com o seu valor social que resolveu entregar-se com afã à tarefa de dotar Paris de parques infantís, afim de que as crianças de sua pátria, pelo menos as da capital, pudessem usufruir os benefícios de tão notável organização extra-escolar.

Tal foi o êxito do primeiro "square d'enfant" que, decorridos poucos anos, seis outros foram criados, em bairros parisienses de maior densidade operária. Eram custeados e dirigidos por uma fundação, sob a presidência de honra da embaixatriz do Brasil, e executiva do dr. Le Meé.

Aos “squares d'enfants” de Paris, dirigidos por “assistantes d'hygiène scolaire”, espécie de educadoras-santárias paulistas, só tinham acesso as crianças em idade pre-escolar, isto é, de 2 a 6 anos. Uma vez por semana, às quinta-feiras e durante o período de férias, eram admitidas, excepcionalmente meninas de 6 a 12 anos. Condição indispensável de ingresso era não ser a criança portadora de moléstia contagiosa, o que devia ser comprovado mediante atestado médico. A admissão dos pequeninos era feita com a apresentação da ficha de identidade dos pais e atestado de vacinação do candidato. Diariamente, a pedido dos pais, e mediante remuneração de 1 fr. 50, servia-se um pequeno almoço, constituído de uma sopa de legumes e de massa, um prato de legumes crus, pão e sobremesa. Às 10 e às 16 horas o “Office du lait”, da cidade de Paris, fazia distribuição de leite aos parqueanos desnutridos.

O serviço médico, realizado por clínicos da fundação, limitava-se apenas a ministrar conselhos higiênicos e encaminhar as crianças ao médico da família ou a clínicas especializadas afim de que à criança fôsse ministrada a terapêutica apropriada. Em nenhum caso os médicos da fundação receitavam ou empreendiam tratamento especializado.

Perguntando ao dr. Le Mée o motivo dessa orientação, respondeu-nos que, de acôrdo com as leis que regulavam o serviço médico francês, nenhuma fundação podia ministrar assistência médica “gratuita” sem permissão do Sindicato. Que infelizmente não a dava!...

A organização dos serviços dos “squares d'enfants” de Paris era relativamente precária a-pesar-de contar quase um decênio de existência. As instalações modestas e exíguas. As áreas livres excessivamente limitadas. Não havia professores ou instrutores de educação física, não havia jogo organizado, as crianças se entregavam totalmente ao jogo livre, apenas assistidas pelas dirigentes. As meninas entretinham-se, algumas vêzes, com pequenos trabalhos manuais, de preferência costura. Antes das refeições, ensinava-se às crianças a lavar as mãos e o rosto. Após os repastos dormiam a sesta.

Ao contar ao dr. Le Meé a organização dos Parques Infantís de São Paulo, com assistência médica completa, distribuição gratuita de merenda, serviços organizados de educação física, educação higiênica e recreação, regalos que a Prefeitura de São Paulo faz aos pequenos munícipes dos bairros proletários, êle nos olhava com certo espanto, como quem não pudesse acreditar que no Brasil houvesse uma cidade com parques infantís organizados, como não vira muitos nem mesmo nos Estados Unidos.

Não sabemos se ao receber, há três anos, uma coleção de fotografias que lhe enviámos, o seu olhar de nobre francês teve outra expressão e os seus gestos de fidalgo acenaram de admiração ou de entusiasmo diante de documentário que comprovava a realização, pela cidade de São Paulo, de um ideal do qual êle era o mais ardoroso partidário e o mais fiel apóstolo.

AMÉRICA

Na América, além dos Estados Unidos, que se mantêm na dianteira em todo o mundo quanto ao saber técnico e número de parques, vários outros países voltaram as vistas para essa instituição extra-escolar.

Durante o período colonial os puritanos consideravam o jôgo uma atividade sem maior significação e até nociva aos interêsses da coletividade. Pestalozzi e Froebel não haviam exercido ainda influência alguma nas idéias educacionais norte-americanas e a maioria dos professores era hostil à educação física.

Havia, ainda, a circunstância muito importante no caso, de ser a população na sua quase totalidade rural. As cidades não tinham o desenvolvimento espantoso com que hoje em dia se apresentam, com seus inúmeros e cada vez mais intrincados problemas.

Em 1790, 3% da população norte-americana vivia nas cidades. Vários fatores, entre êles o progresso económico e financeiro e a industrialização do país, contribuíram para um crescente aumento das populações urbanas. Em 1920, 53% do povo norte-americano vivia nas cidades. A área destas cresceu de 5 a 8%, em cada dez anos, segundo Nash.



Os historiadores da educação física norte-americana referem-se aos “playgrounds” da época colonial, em Boston, Filadélfia, Chicago e Nova York. Mas não eram propriamente “playgrounds” na acepção técnica no termo e sim numa acepção puramente literal ou etimológica. Eram simples áreas de jogo e não logradouros especiais com serviços organizados.

Esta concepção data de quase meio século. Em 1908, Everett B. Mero, referindo-se ao desenvolvimento dos Parques de Jogos nos Estados Unidos, já frisava a diferença nítida entre “playgrounds”, no seu sentido apenas etimológico e “playgrounds”, logradouros com serviço organizado. Os “playgrounds” que a maioria das municipalidades norte-americanas trataram de instalar e desenvolver, em princípios do século atual obedeciam ao tipo organizado. Eram áreas fechadas, com instalações adequadas, equipamento especializado e sobretudo dirigidas, e isto é o que tipifica, hoje em dia, a instituição.

Antes de 1887, havia em algumas cidades americanas, Cincinnati, Chicago, Brooklin, esboços de “playgrounds”. Eram locais destinados à prática de jogos, principalmente “base-ball”, “rugby” e “tennis”, e ao recreio dos munícipes que para aí se dirigiam com o fim de respirar ar puro, tomar sol e repousar da labuta diária. Mais tarde se chamaram “sports-fields” e hoje em dia se chamam “playfields”.

Todos os movimentos que se realizaram em prol dos parques de jogos antes dessa época estão intimamente ligados à história da educação física norte-americana, mas nenhum deles marca realmente a data histórica dos “playgrounds”. A sua história nos Estados Unidos começa em Boston, em 1877, graças aos esforços da “Massachusetts Emergency and Hygiene Association”. Em 1885, dra. Maria Zakersewska, médica norte-americana, visitando a Alemanha observou com acentuado interesse os parques de Berlim, sugerindo a uma sociedade filantrópica de Boston a instalação, em um jardim público da cidade, de um taboleiro de areia para crianças. A sugestão foi aceita e o primeiro taboleiro foi instalado. Em 1836 havia três e êstes foram, por assim dizer, os primeiros parques infantís dos Estados Unidos. Com o correr do tempo lembrou-se de estender o benefício às crianças mais crescidas, num espaço maior, em pequenos campos. O exemplo de Boston foi seguido por

outras cidades sendo de notar que na sua origem, os "playgrounds" foram estimulados, instalados e mantidos por associações filantrópicas. Assim continuaram durante muito tempo até que as municipalidades, reconhecendo o valor social da instituição, encamparam uns e instalaram outros mais, dando-lhes organização técnica. Boston, Nova York, Filadélfia, Baltimore, Pittsburg, Providence, Chicago, Brooklin, Milwaukee, S. Francisco foram as cidades pioneiras do movimento. A evolução em tôdas as cidades norte-americanas demandaria um trabalho muito extenso. Não o fazemos aquí. Apontaremos apenas os principais fatos, aquêles que constituem realmente marcos históricos dêsse notável movimento social.

A cronologia dos principais acontecimentos, até a fundação da "Playground and Recreation Association of America", é a seguinte:

1887 — Boston — Pequenos taboleiros de areia, instalados em jardins da cidade marcam o início do movimento em prol dos "playgrounds".

1887 — Nova York — É promulgada a primeira lei autorizando pequenos parques. Primeiro passo para a municipalização dos "playgrounds".

1890 — Nova York — Primeiro "playground" da cidade, sob os auspícios da Sociedade de Parques para Crianças.

1893 — Providence — Primeiro "playground".

1894 — Chicago — Primeiro "playground" totalmente equipado. — Filadélfia — Primeiro "playground". — Baltimore — Primeiro "playground".

1896 — Pittsburg — Primeiro "playground".

1898 — Minneapolis — Primeiro "playground".

1899 — Nova York — Primeiro "playground" da Municipalidade.

1906 — Fundação da "Playground and Recreation Association of America".

1908 — Primeiro congresso da "Associação dos Playgrounds" da América.

A fundação da "Playground and Recreation Association of America", hoje "National Recreation Association" marca o início de uma era de constante e extraordinário progresso. As municipalidades e as instituições de serviço social foram tomando cada vez maior interêsse na criação e instalação de novos parques de jogos, conseguindo fundos e verbas dos poderes públicos e de filântropos que não hesitaram, muitas vêzes, em fazer valiosos donativos.

Nada mais eloqüente do que a representação numérica dessa evolução. A citação de inúmeras estatísticas, além de tornar fastidiosa a leitura, acarretaria a perda do caráter de resumo com que esta monografia se apresenta. Lembraremos apenas os dados mais expressivos de algumas datas, espaçados por longos interregnos. São, por assim dizer, éras importantes na história da instituição.

Em 1915, o número de cidades que mantinham parques de jogos eleva-se a 432, com um total de 3.294 "playgrounds". Havia então 2.883 instrutores e 4.624 intrutoras. Em 1925, o número de cidades era de 748 com 8.608 "playgrounds", havendo 7.178 instrutores e 9.999 instrutoras.

Presentemente, existem nos Estados Unidos 9.749 "playgrounds", distribuídos por 1.204 cidades. Trabalham nos serviços de recreação 41.983 funcionários. Dêstes, 11.661 são trabalhadores voluntários. Fazem estágio, dedicam-se a especializações técnicas, procuram adquirir experiência. É um dos aspectos mais interessantes do problema do pessoal. As despesas ascendem a 59 milhões de dólares, aproximadamente, o que em nossa moeda representa um milhão cento e sessenta mil contos, mais ou menos. A freqüência elevou-se a 334 milhões. Êste número não representa, conforme se pode facilmente deduzir, o total dos indivíduos. Nem o poderia ser porquê ultrapassaria o dôbro da população atual dos Estados Unidos. É uma cifra simbólica, formada por números índices referentes à freqüência em três períodos de funcionamento, a saber: manhã, tarde e noite. Os períodos de trabalho, para efeito estatístico, são regulados pelo horário das refeições, consoante o costume no país. Manhã, até o almoço. Tarde, do almoço até o jantar. Noite, após o jantar. Cada período tem um valor índice: A manhã: 50, a tarde 40, a noite 66 $\frac{2}{3}$. Para determinar a freqüência, multiplica-se a freqüência matutina por dois, a vespertina por 2,5 e a noturna por 1,5. A soma dessas freqüência representa

a freqüência total do dia. Por êsse método, se a freqüência matutina fôr 50, a vespertina 100 e a noturna 120, a marcação será de 530. São assim computadas as freqüências dos "playgrounds" freqüentados por menores até a idade de 16 anos.

É um método diferente do adotado nos parques de jogos de São Paulo, nos quais tanto a freqüência diurna (Parques infantís) como a freqüência noturna (Clubes de Menores Operários) é anotada individualizando-se o freqüentador. Não representam entradas ou visitantes mas o total de indivíduos diferentes, crianças ou adolescentes.

Auspiciosa é a situação atual dos parques de jogos nos Estados Unidos. O número de instrutores e instrutoras, remunerados ou voluntários, cresce ininterruptamente. A criação, instalação e manutenção dos parques continua a processar-se com o mesmo ânimo e entusiasmo, demonstrando o espírito cívico dos dirigentes e autoridades, a-pesar-das circunstâncias excepcionais do momento e das amargas conseqüências da guerra.

Estudando-se a história da educação física nos Estados Unidos chega-se fatalmente à conclusão de que os parques de jogos constituem o fulcro de todo o progresso nesse setor da vida americana. Extremamente fácil é a compreensão dêsse fato. Em visando a criança, os parques de jogos preparam o adolescente e perenizam no adulto a prática do exercício físico, pela formação de hábitos salutareos e conhecimento experimental de seus mediatos e imediatos benefícios.

Na hora atual, a educação física se reveste de um caráter bem mais amplo. Não serve apenas para a obtenção e manutenção de saúde física, moral e mental mas apronta o homem para enfrentar as contingências da vida em um mundo quase totalmente insanizado pela ambição desmedida de alguns e pelo egoísmo feroz de muitos.

E isto vêem, com extrema clareza, os mestres da educação física norte-americana.

O Canadá, o México, Cuba, o Uruguai, a Argentina e o Chile, todos êles construíram parques infantís nas suas principais cidades. O México e Cuba recentemente, os restantes há longos anos.

No Canadá existem, atualmente, 313 “playgrounds” quase todos custeados, dirigidos e administrados pelos municípios. Algumas associações filantrópicas cuidam dos poucos que não são superintendidos pelas prefeituras.

De vinte anos para cá a educação rural no México vem merecendo a melhor atenção. A criança do campo é beneficiada por um programa de educação higiênica, serviço de higiene escolar e educação física. Em 1926 começaram a funcionar as “Misiones Culturales”, constituídas de professores especializados, inclusive de educação física. A princípio as missões cuidaram mais de observar e de estudar as condições de vida da criança rural do que propriamente de educá-la.

A principal conclusão das pesquisas realizadas foi que “a educação física da criança rural mexicana precisava ser harmonizada com as atividades escolares. A educação física não pode olvidar o bem estar física, a saúde, pois êsse é o seu principal objetivo. Considerando-se que a criança do campo está sujeita a um trabalho intenso, esgotante, e que a alimentação não pode manter-lhe o equilíbrio, devem-se despertar nela o mais cedo possível o estímulo e o interêsse pela recreação, para melhor revigoração de sua saúde.

Para obtenção de tais resultados o govêrno mexicano instalou Parques Infantís em cidades e zonas rurais. Nas zonas rurais modestos, talvez mesmo precários, apenas com alguns tipos de aparelhos, balanços, deslisadores, passos gigantes e outros. Mas em alguma cidades, construídos com tal esmêro arquitetônico que até monumentos históricos se encontram dentro dêles. No Parque Infantil de Jalapa foi erigido um monumento representando uma tocha, assentada sôbre uma lage de pedra, e guardada por quatro pequenos pilares de ferro, em memória de Alcade e Garcia, heróis nacionais fuzilados em 1847 pelos norte-americanos.

Um dos resultados mais incontestáveis da obra das “Misiones Culturales” foi mostrar que alguns jogos e dansas tradicionais mexicanos estavam na iminência de desaparecer de certas regiões. Era preciso um incentivo para que êsses elementos do patrimônio histórico e cultural mexicano não continuassem ameaçados de perecimento. Os professores de educação física prestaram, então, valioso auxílio, ajudando a restaurar os jogos e as dansas que já

iam caindo no olvido. Esse trabalho tomou certo vulto em Jalapa, “ciudad de las flores risueña y enloquecedora, con sus mujeres hermosas”. Todos os anos aí se realiza uma feira, em que alunos de escolas técnicas, rurais e industriais, dansam sob aplausos populares “La mestiza” e “La zandunga” que lhes são ensinadas pelos seus professores de educação física.

Em 28 de agosto de 1936 o govêrno de Cuba, sob os auspícios do coronel Fulgêncio Batista, criou o Conselho Corporativo de Educação, Saúde e Beneficência. Uma vasta obra social se iniciou com a criação de bibliotecas fixas, ambulantes, infantís, escolas cívico-rurais e teatro infantil. Êste foi subdividido em teatro de crianças, com peças escritas e representadas por crianças, e teatro para crianças. Além disso, lares infantís campesinos, balneários e parques infantís e juvenís. O primeiro dêste se chamou José Marti, em homenagem à figura histórica de Cuba e um dos chefes da Guerra dos Dez Anos.

O Parque Juvenil Desportivo de Havana é dotado de instalações amplíssimas, com piscinas, biblioteca, campos para os esportes mais apreciados em Cuba e que são a natação, o tenis, o bola ao cêsto, o “base-ball” o “volley-ball”, o “squash” (espécie de pelota jogada com raqueta de cordas e bola macia, possivelmente derivado do xáris ou cháris dos bascos). Com as suas vastas instalações o Parque José Marti é antes um pequeno estádio do que um parque. Fiéis a um invariável costume da gente americana, os cubanos dizem que êle é “sin par in America”!

Qualquer jovem até a idade de 16 anos pode freqüentá-lo. Os serviços são organizados nos moldes modernos. Há assistência médica e dentária. O Parque visa realizar obra social agindo em especial junto à criança desvalida. Foi mesmo idéia pre-estabelecida do govêrno cubano que “centenas e centenas de crianças pobres em idade escolar tivessem oportunidade para robustecer os seus músculos e alegrar os seus espíritos, ficando equiparadas aos filhos dos ricos no desfrute de tôdas as vantagens que lhes haviam sido negadas e que tanto deverão influir no aperfeiçoamento de seus corpos e na formação de seus espíritos”. Todo um trabalho sistematizado para preparar as novas gerações cubanas é lembrado pelo lema “Ser fuertes para ser más utiles”, que recorda o dos Parques Infantís de Buenos Aires: “Jugando aprendemos a ser mejores”.

A-pesar-de seu pouco tempo de vida, o Conselho Corporativo de Educação, Saúde e Beneficência procura ampliar as suas iniciativas, estudando a localização de outros parques no interior e na capital do país. Assim é que três mais foram recentemente instalados em Havana, nos bairros de Lawton, Santos Suarez e Luyanó.

Desde 1923 o Uruguai vem imprimindo certo impulso à educação física. De acôrdo com o último relatório oficial, havia no país 85 “plazas de desportes”. Os Parques Infantís não existem isolados pois integram as “plazas de desportes”, isto é, os parques de jogos.

Êstes se classificam em quatro tipos. A classificação é feita de acôrdo com as instalações, a área, a localização, e o programa de atividades. Nas “plazas de desportes” dos tipos A e B existe uma pequena área a que se chama “rincón infantil”. Aí as crianças encontram os seus aparelhos de recreio e outros meios para entregar-se às atividades organizadas ou livres, pois a maioria dos parques uruguaiois não tem serviço organizado permanente. Todos os trabalhos são orientados pelo plano nacional, elaborado pela “Comisión Nacional de Educación Física”, subordinada diretamente ao “Ministerio de Instrucción Pública y Prevision Social”. A Comissão se compõe de 11 membros, dos quais 4 são natos e 7 escolhidos entre pessoas de notória projeção no país.

A municipalidade de Buenos Aires, por meio de uma “ordenanza” (Ato) criou em fins de 1919 a “Dirección de Plazes de Ejercicios Fisicos y su Regulamentación”. Com tal medida, a prefeitura portenha teve em mira fazer de cada praça de jogos um “centro esportivo e social, em seu mais amplo conceito, estendendo os benefícios de sua ação a todos os bairros da capital”.

Um largo plano de trabalho e serviço social se desenvolve nesses logradouros. Quatro itens englobam tôdas as atividades: a educação física, a recreação infantil, o “camping”, e as atividades sociais. A primeira se ocupa do ensino e da prática da ginástica, dos jogos e dos esportes. A formação de líderes ou auxiliares de trabalho também é seu objetivo. A recreação é realizada por meio de recreios infantís, clubes de meninos jardineiros, grupos artísticos, bibliotecas infantís e pátios de jogos. Para meninas, oficinas de

costura e economia doméstica. Por “camping” entendem-se colônias de férias, acampamentos de verão e excursões, realizadas por conta do município de Buenos Aires. As atividades sociais consistem em serviço de auxílio à vizinhança, relações com as sociedades cooperadoras, conferências e serviços médicos, serviço de controle médico que cuida da orientação das atividades da criança por meio da ficha individual. O serviço social ocupa-se em conhecer a população desvalida e distribuir benefícios oferecidos aos pais. A última publicação oficial acusava a existência em Buenos Aires de 17 praças de jogos, 9 colônias de férias, 7 praças de jogos para crianças, 4 jardins para crianças. Para a manutenção de suas praças de educação física, Colônias de Férias, Clubes de Meninos Jardineiros e Recreios Infantís, a Argentina inverte anualmente 14 milhões de pesos, o que em nossa moeda representa mais ou menos 70 mil contos.

O movimento em avor da criação de Parques Infantís no Chile começou em 1917. No entanto, somente em 1923 é que foi instalada a primeira “plaza de juegos” em Santiago, na “Avenida de las Delicias” entre a Avenida Brasil e a rua Cienfuegos. Decorrido um ano, outras seis foram instaladas em alguns bairros da cidade. A iniciativa santiaguenha despertou o interêsse das províncias. Seguiram a moda não só cidades principais como Valparaizo, Concepción, Iquipe, Constitución, Antofagasta, mas outras menores como Valdivia, La Serena, Canquenes.

Em poucos anos, o Chile chegou a possuir 27 parques. Vários dêles tiveram, contudo, pouca duração. Recebidos a princípio com entusiasmo, foram-se desconjuntando aos poucos até desaparecerem por completo.

A experiência de várias municipalidades chilenas é altamente proveitosa àqueles que julgam que criar parques infantís é fechar um terreno e nêle botar algumas gangorras, balanços e deslisadores.

Miguel Letelier, analisando as causas da decadência e do fracasso dos parques infantís em algumas cidades chilenas, lembra que a organização dos serviços é a alma de um parque, e por isso insiste no conceito do dr. Diem, de Berlim, que diz: “um parque sem direção é um corpo sem cabeça”. Portanto, está fadado a desaparecer

A experiência chilena merece ser recordada. Todos aquêles que julgam de forma errônea a instituição, imaginem que ela se resume em instalações materiais. O que a vivifica, alenta e estimula e lhe dá êxito é, acima de tudo, a organização de seus variados e múltiplos serviços. Os problemas são inúmeros e intrincados. Referem-se a uma classe determinada de crianças, dada a corrente doutrinária cada dia mais vitoriosa que propugna pelas instalações de parques em bairros operários, distritos ou zonas de crianças desvalidas.

É preciso insistir nêsse aspecto da questão. Há uma certa tendência para se resolver apressadamente sôbre a criação ou instalação de um parque infantil, quer de parte das municipalidades quer de parte de organizações públicas ou privadas que, embevecidas pelos surpreendentes resultados de serviços organizados, nutrem ilusão de conseguir êsses mesmos resultados dispondo apenas de instalações materiais. E chamando de parque infantil ao que muitas vêzes não passa de simples arremêdo.

Criar parques infantís e não instituir nêles serviços organizados é condená-los ao fracasso. A lição chilena jámais deve ser esquecida por aquêles que se arriscam a dotar uma cidade ou uma instituição de uma peça, alha, desarticulada, acéfala, que não constitue um parque infantil mas apenas um mero simulacro.

BRASIL

O Brasil vem encarando o problema dos Parques Infantís com relativo interêsse. Já são relativamente conhecidos os trabalhos que existem em São Paulo, no Distrito Federal, no Rio Grande do Sul, no Estado do Rio, na Baía, em Minas Gerais e no Amazonas.

São Paulo conta atualmente 7 Parques. Três funcionam como Parques de Jogos, isto é, Parques Infantís, de dia, Clubes de Menores Operários, à noite. Essa orientação visa utilizá-los para crianças de 3 a 12 anos e rapazes de 13 a 21 anos, no louvável intuito de estender os benefícios do trabalho social aos adolescentes e realizar ao mesmo tempo uma obra de continuação. Infelizmente por enquanto, só os do sexo masculino. Um serviço para moças

ou mixto requereria evidentemente instalações devidamente estudadas. Já seria uma organização diferente, gênero Casa de Cultura, Centro de Comunidade ou qualquer outra semelhante. É pena que S. Paulo, grande cidade industrial, ainda não a possua.

Todos os serviços são totalmente custeados pela Prefeitura Municipal, pela verba do seu Departamento de Cultura. Os Parques estão localizados em bairros de densa população proletária: Braz, Mooca, Ipiranga, Lapa, Santo Amaro, Barra Funda, Tatuapé e Vila Romana.

Os Parques Infantís de São Paulo podem ser definidos como logradouros públicos onde, pela recreação e pelo jôgo organizado, se procura educar a criança, ministrando-lhe simultâneamente tôda a assistência necessária. A tríplice finalidade que lhes é atribuída decorre das necessidades mais imediatas da criança proletária paulistana. Nada de que mais careça a criança barsileira, quer viva nas grandes cidades como Rio, S. Paulo, Pôrto Alegre, Belo Horizonte ou Recife, quer viva nos subúrbios, nos pequenos municípios ou na zona rural do que assistência sob tôdas as formas. Nos subúrbios e na zona rural o problema ainda mais se agrava, pois é doloroso constatar a precaridade de meios, hábitos e costumes das crianças que aí habitam.

Se uma assistência médica preventiva não fôr rigorosamente estabelecida, o Parque Infantil constituirá, aquí como em outras partes, um foco de moléstias. A criança proletária é portadora quase sempre de duas a três moléstias contagiosas, ao mesmo tempo. A pediculose, a gripe, a coqueluche, o tracoma, a coriza aguda, a escabiose, a varicela, a parotidite epidêmica, o sarampo, a difteria, a sífilis, a tuberculose a escarlatina são as mais frequentes.

Afastá-la da comunidade em que deseja viver é uma medida absolutamente precária se não se tratar de sua saúde, dando-lhe remédios e acompanhando-lhe o tratamento. Alimentá-la é outra necessidade imperiosa, pois em elevada porcentagem as crianças proletárias são desnutridas. Não só as que ingressam nos Parques Infantís — que elas não possuem êsse triste privilégio — mas também as que se acham nas escolas primárias, conforme já foi verificado pelo Serviço de Higiene Escolar do Estado.

A educação física moderna no seu novo e amplo conceito norte-americano e não no conceito acanhado e estreito de algumas escolas européias, contém, envolve e subentende assistência médica, exames periódicos de saúde, clínicas de nutrição, regimes dietéticos, serviço social e pesquisas científicas relativas ao educando, sua família e respectivas condições mesológicas. Todos os trabalhos nos Parques Infantís de S. Paulo visam realizar aquêles ideais modernos de educação que alguns cientistas contemporâneos resumem em saúde, beleza, bondade e sabedoria, ou vitalidade, coragem, sensibilidade e inteligência, fórmulas ambas que no fundo se encontram.

Estas são algumas linhas gerais dos Parques Infantís de S. Paulo. Não cabe aquí uma explicação mais demorada do seu programma de ação e dos resultados até agora obtidos.

No interior de S. Paulo existem em funcionamento 3 parques, respectivamente em Campinas, Ribeirão Preto e Marília. Na terra de Carlos Gomes, organizado e dirigido. Nas outras duas, sem organização e direção, constituindo apenas simulacros de Parques e não Parques. Não cremos que as prefeituras locais pretendam que sejam tal. Existem em construção 3 outros, respectivamente em Araraquara, Pirajuí e Amparo, devendo funcionar em breve.

Em S. Vicente, um casal paulista, altamente filantrópico e cuja delicadeza de sentimentos pede anonimato estando o A. impedido de mencioná-lo "por segredo profissional", construiu e mantém a expensas próprias um pequeno mas gracioso Parque que funciona próximo à Biquinha e que é dirigido por ilustre clínico santista. É um belo exemplo de trabalho bem orientado, sem maiores pretensões mas eficiente e valioso.

A Prefeitura de Santos cuida neste momento da instalação de um Parque Infantil na rua Fernando Pacheco, no bairro do Gonzaga.

Mogi das Cruzes se prepara também para dotar a cidade de um Parque Infantil. Tudo faz supor que essa cidade paulista possuirá em breve um dos mais perfeitos Parques Infantís do interior do Brasil.

A Prefeitura do Distrito Federal mantém 2 Parques Infantís e 2 Centros de Recreação. Os dois primeiros, anexos a Centros Cívicos Distritais, estão localizados um no Engenho de Dentro e o

outro na Gávea. Os centros da Recreação, também anexos aos Centros Cívicos, estão instalados um em Copacabana, outro no bairro da Saúde.

Existem no Rio Grande do Sul 37 Parques. 1 em Pôrto Alegre e 26 no interior do Estado. Não tivemos ainda oportunidade de visitá-los mas supomos que as idéias correntes no Uruguai, onde existem parques organizados com pessoal especializado e parques sem direção, tenham estes últimos influenciado nocivamente a administração gaúcha que os criou.

Em Pôrto Alegre, a verba votada no orçamento municipal, e que vem citada no relatório do ex-prefeito Alberto Bins parece-nos excessivamente exígua, impossível mesmo de satisfazer as necessidades de um serviço ainda mesmo rudimentar pois atinge apenas a 42:000\$000, o que dá mais ou menos 4:000\$000 anuais para cada Parque. Quantia evidentemente irrisória...

O atual govêrno baiano instalou na Colônia de Férias de Bogarí, um pequeno Parque. Em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, foi inaugurado recentemente um Parque Infantil construído e instalado pela Prefeitura Municipal.

O Estado do Rio cuida também do problema, já havendo um em Niterói e sendo projeto do govêrno estadual criar outros no interior do território fluminense.

Em Manaus, segundo cópia de lei especial que nos enviou o prefeito Botelho Maia, foi criado o serviço municipal de Parques Infantis. As obras do primeiro parque, localizado no bairro do Mindú, já devem ter sido iniciadas.

Não se apresenta muito auspicioso o movimento em prol dos Parques Infantis no Brasil. Muito e muito ainda está para ser feito. Já é animador contudo verificar que, embora distanciados por milhares e milhares de quilómetros na nossa imensa vastidão territorial, êles já se estendem desde as cabeceiras do rio Contigó até a barra do arroio Chuí. Devemos nutrir esperanças de que, muito mais ainda, se faça pela criança brasileira, não raras vêzes faminta, miserável, esqualida, infeliz, tão precisada de alguém que lhe estenda a mão para que ela sobreviva, se robusteça e se enfileire entre os obreiros diligentes na construção de um Brasil grandioso!

BIBLIOGRAFIA

- CONSELHO DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO AOS MENORES: — “*Boletim*” — (Ano II, n.º 65, Manaus).
- DIRECIÓN MUNICIPAL DE EDUCACIÓN FÍSICA: — “*Las Plazas municipales de educación física*” — (Buenos Aires, 1937).
- EL MAESTRO RURAL: — (Tomo VII, n.ºs. 5 e 9, México, 1935).
- IBARZÁBAL, F. de: — “*5 iniciativas del Consejo Corporativo*” — (La Habana, 1940).
- INTERNATIONAL ZENTRAL BUERO FREUDE UND ARBEIT: — “*Bericht ueber den Weltkongress fuer Freizeit und Erholung*” — (Hanseatische Verlagsanstalt, Hamburgo, 1937).
- LEONARD, Fred: — “*A guide to the history of physical education*” (Filadélfia, 1910).
- LETELIER, Miguel M.: — “*Las plazas de juego y deportes*” — (Imp. del Esfuerzo, Santiago de Chile, 1933).
- MERO, Everett B.: — “*American Playgrounds*” — (Boston, 1908).
- MIRANDA, Nicanor: — “*O significado de um Parque Infantil em Sto. Amaro*” — (Tip. das Flores, São Paulo, 1938).
- MIRANDA, Nicanor: — “*Clubes de Menores Operários*” — (Revista do Arquivo Municipal, Vol. XLVIII, Departamento de Cultura, São Paulo).
- MONROE, Paul: — “*A text book in the history of education*” — (New York).
- N. R. A.: — “*Recreation*” — (Vol. XXXIV, n.º 3, 1940).
- N. R. A.: — “*A summary of community recreation*” — (New York, Junho de 1940).
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO: — “*Legislação dos Parques Infantís*” — (Departamento de Cultura, São Paulo).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PÔRTO ALEGRE: — *Administração do Prefeito Alberto Bins. "Leis e Decretos para a execução do orçamento de 1935"*, pg. 141 (Oficinas Gráficas d'A Federação, Pôrto Alegre, 1935).

PRÊFECTURE DU DÉPARTAMENT DE LA SEINE: — "*Convention entre Monsieur Edouard Renard, Prefet de la Seine, et Docteur Le Mée, Secretaire Général de la Fondation des Squares d'enfants*".

RICE, Emmet: — "*A brief history of physical education*" — (A. S. Barnes, New-York, 1935).

RODRIGUES, Júlio: — "*Plan de acción de la Comisión Nacional de Educación Física*" — (Imp. Latina, Montevideo, 1923).

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDES — "*Colônia experimental de Férias*" — (Publicação n.º 1, Baía, 1939).